

fórum
social 2005
mundial

UM Outro mundo é Possível



FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

RAIO X DA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM 2005:
ELEMENTOS PARA O DEBATE

fórum social mundial



world social forum

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
METODOLOGIA E AMOSTRA	05
PRIMEIRA PARTE	
GRANDES NÚMEROS DO FÓRUM	08
SEGUNDA PARTE	
CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE NO FSM 2005	15
TERCEIRA PARTE	
ENGAJAMENTO POLÍTICO, INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO	26
QUARTA PARTE	
AVALIAÇÃO SOBRE A LEGITIMIDADE DAS INSTITUIÇÕES	40
QUINTA PARTE	
AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DO FSM	54
CONCLUSÃO	66
CRÉDITOS	68



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Porto Alegre, janeiro de 2005: o Fórum Social Mundial (FSM), na quinta edição, ganhou em expressão e força política, reafirmando sua importância na luta contra o neoliberalismo e por “outros mundos possíveis”. Confirmou-se, por suas dimensões e relevância, como espaço privilegiado de encontro e articulação da sociedade civil, em sentido cada vez mais mundial. Contou com a participação de 155 mil pessoas registradas, vindas de 149 países, reunindo um universo amplo e diversificado de representantes de redes, campanhas e movimentos sociais, bem como de moradores(as) da cidade que tinham interesse pelo evento. Conhecer e identificar o perfil dos(as) participantes foi o principal objetivo da pesquisa “Raio X da participação no Fórum”, realizada sob a coordenação do Ibase em parceria com quatro entidades do Conselho Internacional do FSM (Universidade de Queensland, Universidade de Paris, France Telecom e Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Este relatório resume alguns dos resultados dessa pesquisa por amostragem, incluindo considerações comparativas com as pesquisas de mesma natureza implementadas em 2003, no Brasil, e 2004, na Índia. A fonte de dados tem duas origens: os cadastros do comitê organizador brasileiro (2003 e 2005) e indiano (2004) e as pesquisas conduzidas pelo Ibase, durante a realização dos eventos de 2003, 2004 e 2005.

O objetivo deste relatório é servir de fonte de informações sobre o movimento da cidadania mundial, naquilo que foi consubstanciado nas edições do Fórum, dando continuidade ao esforço de construir, de forma plural e coletiva, uma memória do *processo* Fórum Social Mundial. Ao mesmo tempo que se pretende apontar elementos de destaque na caracterização dos(as) participantes, parece importante contribuir para a identificação dos campos em que seria necessário maior aprofundamento e pesquisas posteriores. Este relatório não pretende esgotar as possibilidades interpretativas sobre os dados gerados pela pesquisa. Um conjunto completo de tabelas e dados está disponibilizado nos *sites* do Ibase e do escritório de apoio ao FSM de São Paulo (www.ibase.br e www.forumsocialmundial.org.br).



O texto está dividido em cinco partes. A divisão proposta pretende facilitar a compreensão, com o ordenamento das informações por temas que possuem afinidade. Não se apresentam, portanto, as informações segundo a ordem de perguntas registrada no questionário, que pode ser encontrado no Anexo I.

A primeira parte do trabalho trata dos grandes números do Fórum e apresenta o resultado do mapeamento do universo ao qual se referem os dados da pesquisa e sua relação com o conjunto de pessoas presentes.

A segunda parte traz a caracterização dos(as) participantes, com informações relativas a origem geográfica, idade, escolaridade, gênero e ocupação. Essa parte, bem como as seguintes, se baseia na pesquisa por amostragem;

Em seguida, discute-se o engajamento político e social, como participação em movimentos ou organizações sociais, área de atuação e abrangência e filiação a partidos políticos.

Na quarta parte, denominada "Avaliação da legitimidade das instituições", apresenta-se a opinião das pessoas presentes quanto a instituições públicas ou privadas e aos caminhos para a construção de "um outro mundo" identificados e/ou propostos.

Finalmente, na quinta parte, discutem-se as percepções e opiniões sobre o próprio FSM: a participação em eventos relacionados ao processo Fórum, o conhecimento relativo à Carta de Princípios e à organização do território e do programa do FSM 2005 em espaços temáticos.



METODOLOGIA E AMOSTRA

METODOLOGIA E AMOSTRA

A amostra de 2005, num total de 2.540 entrevistas, foi estratificada. Tal estratificação foi feita em quatro grupos. A escolha desses grupos derivou da experiência nas edições anteriores do Fórum e teve por base o banco de registro das inscrições. Os grupos em que se dividem a amostra são:

- participantes brasileiros(as);
- participantes latino-americanos(as);
- participantes de outros países;
- acampados(as).

O universo da pesquisa foi apenas de participantes e acampados(as), 127 mil presentes no Fórum. De cada estrato foi retirada uma amostra aleatória simples de indivíduos que responderam ao questionário em português, francês, inglês ou espanhol.

Tal procedimento permitiu tratar os dados em subamostras, no total e expandido para o universo, segundo seu tamanho no total.

Em função da convergência do erro amostral em universos infinitamente grandes, como é o caso desta pesquisa, pode-se desconsiderar o tamanho do universo e calcular o erro amostral, para um coeficiente de confiança de 95%, para cada estrato com a seguinte fórmula:

$$d = 1,96 \sqrt{\frac{p}{n}}$$

Sendo que:

d = erro absoluto de amostragem;

p = percentual de indivíduos que expressam uma opinião;

$q = 1 - p$;

n = tamanho da amostra dentro do estrato.

Os erros máximos de amostragem, para $p = q = 50\%$, foram calculados para cada estrato e para o agregado dos estratos.

Os cruzamentos apresentados foram escolhidos com base em dois fatores. O primeiro é relativo à pertinência da relação e da capacidade de explicação que um elemento pode trazer para o outro, e o segundo é a maior diferenciação das médias verificadas em relação a um ou outro fator. Naturalmente, não se trata de afirmar que não poderá haver outros cruzamentos e relações igualmente interessantes, mas o objetivo deste trabalho não é a exaustividade, e sim a apresentação de possibilidades de análise aos leitores e leitoras.





PRIMEIRA PARTE

PRIMEIRA PARTE

GRANDES NÚMEROS DO FÓRUM

O Fórum Social Mundial de 2005, ocorrido no Brasil, contou com a presença de um número muito expressivo de pessoas, continuando o crescimento registrado em cada uma das edições anteriores (Tabela 1). Pesquisas como esta pretendem contribuir para conhecermos melhor o perfil dos(as) presentes, identificando sua origem geográfica e política, seu comprometimento e sua inserção social, bem como a relação com a promoção do Fórum, permitindo a distinção entre uma participação mais engajada e sistemática no processo FSM e outra que pode ser compreendida como eventual e/ou iniciante.

Tabela 1 - FSM

Grandes Números - 2001 a 2005	
Ano - Cidade - País	Nº de pessoas
2001 - Porto Alegre - Brasil	20.000
2002 - Porto Alegre - Brasil	50.000
2003 - Porto Alegre - Brasil	100.000
2004 - Mumbai - Índia	115.000
2005 - Porto Alegre - Brasil	155.000

Fonte: Estimativas do Comitê Organizador e do Acampamento da Juventude.

Uma vez que tem havido mudanças tanto na forma de organização como no modo de registrar a participação nos eventos do Fórum, comparações entre informações provenientes de diferentes edições devem ser realizadas com cautela. Na Índia, por exemplo, havia a diferenciação entre delegados(as) e pessoas que portavam passe diário (*daily pass*), e essa distinção não se reproduziu em 2005. No Brasil, a presença foi registrada pelo comitê organizador do FSM segundo cinco categorias: participantes, acampados(as), comunicadores(as), voluntários(as) e intérpretes.



Nas edições do FSM, em geral, registra-se a presença de um grande número de pessoas oriundas da cidade em que o evento se realiza. Na Índia, em 2004, o contingente de pessoas que assistiram a atividades e circularam pelo espaço onde se realizava o Fórum sem estarem inscritas como participantes para todo o evento, em sua imensa maioria indianas,¹ chegou a 41 mil, o que correspondeu a 35,6% do público total.

¹ Segundo informações da organização do Fórum na Índia para os passes diários.

No Brasil, diferentemente do que ocorreu em Mumbai, não houve qualquer limite ou mesmo registro oficial quanto à participação de moradores(as) da cidade de Porto Alegre no FSM 2005. O objetivo de realizar o Fórum no “Território Social Mundial”, localizado na orla do rio Guaíba, em uma área central, era exatamente o de permitir sua integração à cidade, tornando o espaço aberto e amigável à população da cidade. Assim, esse tipo de participação não foi contabilizado no número oficial de 155 mil presentes, que se refere apenas às pessoas que foram registradas formalmente. Todos os dados apresentados neste relatório referem-se, portanto, apenas a esse universo.

Em 2005, a presença segundo as categorias de inscrição adotadas pela organização do evento foi distribuída de acordo com as indicações da Tabela 2, na qual podemos verificar que 82,1% das pessoas presentes eram participantes e acampados(as).

Tabela 2 - FSM 2005

Inscritos/as por Categorias		
Categorias	Mil pessoas	%
Total	155,0	100,0
Participantes	92,3	59,5
Acampados(as)	35,0	22,6
Comunicadores(as)	6,8	4,4
Voluntários(as)	3,1	2,0
Intérpretes	0,5	0,3
Outros*	17,3	11,2

Fonte: Comitê Organizador do FSM 2005 - Escritório São Paulo.

*Expositores(as), apoio, organização dos eventos culturais.

Em 2004, em Mumbai, o Acampamento da Juventude respondeu por apenas 2,7 mil (2,4%) da presença, contra 23 mil (23%) em Porto Alegre, em 2003. Naquele mesmo ano, participantes com passe diário, como informado anteriormente, totalizaram 41 mil (35,6%). Portanto, na Índia, as principais categorias de participação foram de delegados(as) e passes diários (97,6% das pessoas presentes). Em 2005, acompanhando o crescimento do Fórum, o Acampamento da Juventude praticamente repetiu sua participação relativa no total de 2003, com 22,6%.

Avaliar o processo de internacionalização ou mundialização do Fórum, ou seja, identificar se ele está sendo capaz de atingir, de forma crescente, movimentos sociais e pessoas de distintas partes do mundo, foi uma das preocupações da pesquisa. A identificação da nacionalidade ou origem geográfica dos(as) presentes pode ser um indicador importante nessa direção. Entretanto, só foi possível sistematizar de forma exata essa informação para a categoria (ou estrato) de participantes, sobre a qual existem dados fornecidos tanto pelo comitê organizador como pela amostra. Para os demais estratos de presenças, não existem dados sobre nacionalidade registrados ou processados nos arquivos do comitê. Apenas para os(as) acampados(as), como será visto a seguir, foi possível produzir uma informação aproximada, a partir de dados da pesquisa amostral.

Levando em conta, portanto, apenas os(as) participantes, ou seja, 59,5% dos(as) registrados(as) no FSM 2005, verifica-se a repetição da tendência já identificada nas edições anteriores. O país-sede tem uma participação maciça, vindo em seguida os países vizinhos, com presença bem menor, e, finalmente, os países do restante do mundo, com participação ainda mais modesta. A distância geográfica representa uma limitação à participação no Fórum, e o país-sede acaba imprimindo sua marca no público presente. Isso havia sido verificado em 2003, em Porto Alegre, em 2004, em Mumbai, e voltou a se repetir em 2005. Na Índia, a participação local correspondeu a 84% do total e, no Brasil, em 2005, a 80%.

Em valores absolutos, no entanto, a mundialização do FSM é bastante expressiva, quando comparada com qualquer outro evento internacional. Em 2005, no Brasil, registrou-se a participação de pessoas vindas de 149 países, em contraste com o registro de 106 nacionalidades presentes na Índia, em 2004.

Tabela 3 - FSM 2005

Participantes (59,5% do total) por Origem geográfica		
Continente/Origem nacional	Nº de pessoas	%
Total de Participantes	92.281	100,0
Brasil	73.856	80,0
Resto do Mundo	18.425	20,0
América Latina (sem Brasil)	8.083	8,8
Europa	4.154	4,5
EUA/Canadá	2.376	2,6
Ásia	2.266	2,5
África	1.474	1,6
Oceania	72	0,1

Fonte: Comitê Organizador do FSM 2005 - Escritório São Paulo.

Além da presença que é limitada e/ou facilitada pela distância/proximidade geográfica, pode-se identificar outra, mais consolidada e recorrente: pessoas vindas de alguns países que figuram entre os mais presentes, independentemente da localização do evento. Entre eles, destacam-se Estados Unidos, França e Itália. Além desses, como já vimos, países próximos à sede têm também número destacado de participantes. Em 2003, na Índia, poderiam ser citados Paquistão, Nepal e Bangladesh, e, na edição de 2005, Argentina, Uruguai e Chile cumprem o mesmo papel.

Cabe destacar a participação ampliada de indianos(as) em Porto Alegre em 2005 (2,5% das pessoas vindas do estrangeiro), que contrasta com a presença tímida em 2003 (0,6% dessas pessoas). Certamente, tal aumento está ligado à realização do Fórum na Índia no ano de 2004 e confirma o êxito político da estratégia de deslocamento geográfico do FSM para ampliar e diversificar a participação, que teve início naquele ano.

Tabela 4 - FSM 2005

Participantes (59,5% do total) por Nacionalidades mais expressivas numericamente			
País	Participantes	%	% sem Brasil
Total	92.281	461,4	100,0
Brasil	73.856	80,0	-
Argentina	2.408	2,6	13,1
Estados Unidos	1.753	1,9	9,5
Uruguai	1.374	1,5	7,5
França	873	0,9	4,7
Chile	801	0,9	4,3
Colômbia	668	0,7	3,6
Paraguai	657	0,7	3,6
Canadá	623	0,7	3,4
Itália	578	0,6	3,1
Peru	540	0,6	2,9
Espanha	470	0,5	2,6
Índia	469	0,5	2,5
Bélgica	435	0,5	2,4
Venezuela	379	0,4	2,1
Outros (134 países)	6.397	6,9	34,7

Fonte: Comitê Organizador do FSM 2005 - Escritório São Paulo.

Em relação à nacionalidade dos(as) acampados(as) (22,6%, em 2005), como visto anteriormente, só foi possível produzir uma informação aproximada, levando em conta os dados da pesquisa amostral.

É importante frisar que, em geral, esse grupo repete a mesma tendência observada entre os(as) participantes: é composto majoritariamente por pessoas oriundas do país-sede (Brasil), contemplando uma menor participação de países vizinhos e uma pequena presença dos países mais distantes, como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 - FSM 2005

Acampados(as) (22,6% do total) por Nacionalidade, segundo a pesquisa por amostragem	
Nacionalidade dos(as) Acampados(as)	%
Total	100,0
Brasil	61,2
Argentina	10,0
Uruguai	4,9
Canadá	3,4
Chile	2,2
Estados Unidos	2,0
Espanha	1,8
Peru	1,6
Paraguai	1,3
Itália	1,2
Demais países	10,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.



SEGUNDA PARTE

SEGUNDA PARTE

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE NO FSM 2005

Um primeiro elemento de destaque na caracterização do público presente à quinta edição do FSM diz respeito à faixa etária. Como será visto em seguida, essa variável, quando comparada e/ou cruzada com muitas das questões formuladas pela pesquisa, demonstra influência significativa na configuração dos dados. Como pode ser verificado na Tabela 6, jovens são a maioria entre as pessoas presentes. É importante registrar, pelo peso e significado político daí advindos, que esse dado revela a grande expressão alcançada pelo Acampamento da Juventude em Porto Alegre.

Tabela 6 - FSM 2005

Presença por Idade					
Idade	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
14-24 anos	42,2	37,4	24,0	19,3	63,4
25-34 anos	28,6	26,5	36,8	34,0	29,5
35-44 anos	15,0	18,6	21,2	21,1	4,0
45-54 anos	10,2	12,8	12,6	15,7	2,4
55 anos ou mais	4,0	4,7	5,3	9,8	0,7

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

As facilidades de acesso e deslocamento no território brasileiro e a proximidade geográfica parecem ter interferido na conformação do perfil etário de quem esteve presente no FSM 2005. As pessoas mais jovens provêm, em sua imensa maioria, do próprio Brasil ou de países vizinhos. Participantes dos demais países têm um perfil etário mais elevado. O estrato de acampados(as), em sua maioria composto de brasileiros e brasileiras, tem um perfil marcadamente jovem (93% têm até 34 anos) e entre os(as) participantes brasileiros(as), 37% estão na faixa de 14 a 24 anos.

Comparando as informações provenientes dos três últimos Fóruns, veremos que o perfil jovem recorrente nos eventos anteriores foi fortalecido em 2005. Mais uma vez, ficam indicados a importância e o peso crescentes do Acampamento da Juventude nessa edição do FSM.

Tabela 7 - FSM

Presença por Idade de 2003 a 2005			
Idade	2003	2004	2005
Total	100,0	100,0	100,0
14-24 anos	31,1	37,4	42,2
25-34 anos	32,1	25,1	28,6
<i>14-34 anos</i>	<i>63,2</i>	<i>62,5</i>	<i>70,8</i>
35-44 anos	18,1	19,9	15,0
45-54 anos	13,3	12,7	10,2
55 anos ou mais	5,4	4,9	4,0

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003 - 2005.

Quanto à escolaridade, destaca-se um fenômeno já verificado anteriormente: o FSM atrai pessoas com média de escolaridade mais elevada do que a predominante no conjunto da população. Chama a atenção a proporção de pessoas com nível superior, sobretudo com cursos de mestrado e doutorado.

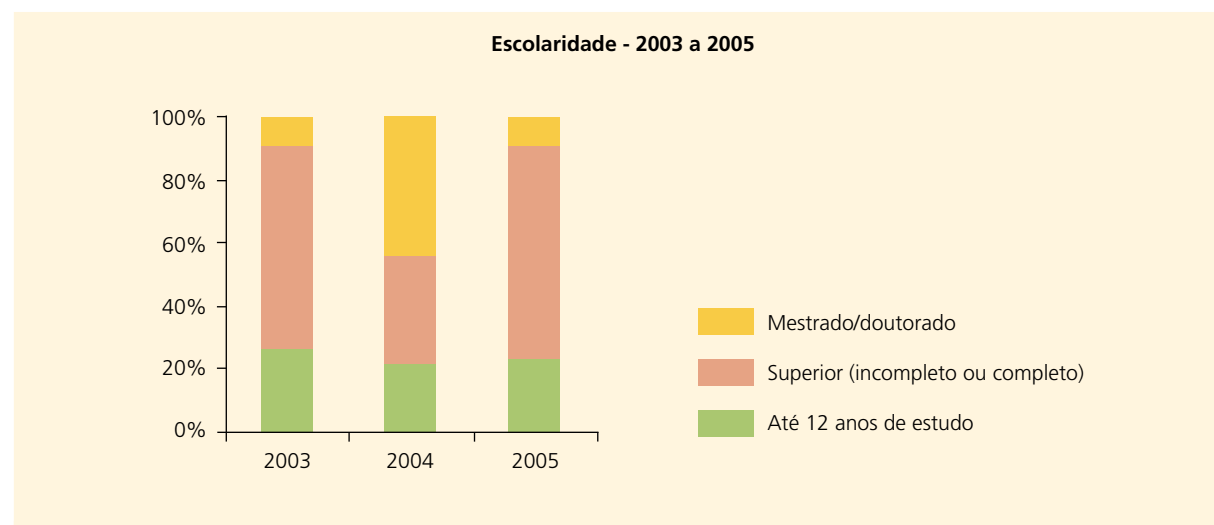
Tabela 8 - FSM 2005

Presença por Escolaridade e por Estratos ²					
Escolaridade	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 4 anos de estudo	0,9	0,7	0,9	1,7	1,0
5 a 12 anos de estudo	21,4	23,5	17,8	10,2	21,2
Superior (incompleto e completo)	67,9	65,9	71,4	58,7	74,2
Mestrado/ doutorado	9,8	10,0	9,9	29,4	3,6

2 Estratos se referem às categorias de inscrição no FSM, definidas pelo comitê organizador (Tabela 2).

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Gráfico 1 - FSM



Outro fator relevante na caracterização do público do FSM 2005 se refere ao recorte de gênero. A presença por gênero foi, em média, muito equilibrada. No estrato de participantes de outros países – não-brasileiros(as) ou latino-americanos(as) – foi constatado o maior desequilíbrio, com 46,4% de mulheres, contra 53,6% de homens.

Gráfico 2 - FSM 2005

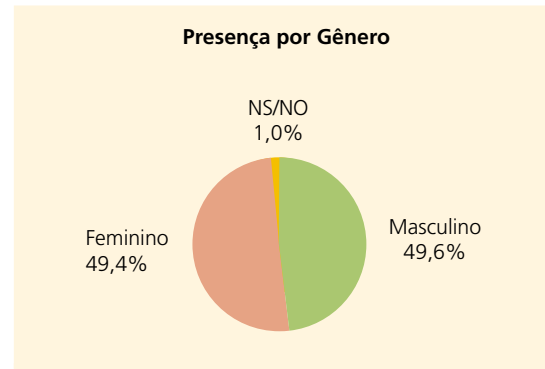


Tabela 9 - FSM 2005

Presença por Gênero e por Estratos					
Gênero	Total	Participantes Brasileiros(as)	Participantes Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	49,4	50,9	51,1	46,3	46,7
Masculino	49,6	48,0	47,6	53,4	52,4
NS/NO	1,0	1,1	1,3	0,2	0,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Vale destacar a inversão da distribuição por gênero quando considerada a faixa etária das pessoas presentes. A participação feminina foi mais acentuada entre os 14 e 24 anos, invertendo-se nos outros níveis etários, com exceção da faixa de 55 anos ou mais, que tende ao equilíbrio.

Tabela 10- FSM 2005

Presença por Gênero e por Idade						
Gênero	Total	14-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 anos e mais
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	49,4	55,4	44,8	42,0	46,9	50,9
Masculino	49,6	43,4	54,7	56,6	52,3	48,6
NS/NO	1,0	1,2	0,5	1,4	0,8	0,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Na Tabela 11, pode ser observada a distribuição de gênero por escolaridade. Nota-se que a grande maioria das pessoas que têm até quatro anos de estudo são do sexo masculino, ao passo que, nas demais faixas de escolaridade, há maior equilíbrio.

Tabela 11- FSM 2005

Presença por Gênero e por Escolaridade					
Gênero	Total	Até 4 anos de estudo	5 a 12 anos de estudo	Superior (completo e incompleto)	Mestrado/ doutorado
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	49,4	28,1	46,7	51,0	46,7
Masculino	49,6	71,9	52,5	47,8	53,3
NS/NO	1,0	-	0,8	1,2	-

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Ainda no que se refere à caracterização do público, a variável ocupação deve ser considerada. A principal ocupação entre participantes e acampados(as) é a de estudante. Uma vez que a pergunta não admitia mais de uma resposta e a natureza dessa designação permite a coexistência com outras ocupações, torna-se possível compreender esse alto índice. Além disso, o perfil marcadamente jovem do público presente contribui para explicar esse total. Ressalte-se, ainda, a grande presença de funcionários(as) públicos(as) e de membros de ONGs, entidades da sociedade civil, partidos políticos e sindicatos, que surgem como a terceira ocupação mais freqüente.

Tabela 12 - FSM 2005

Presença por Ocupação	
Ocupação	%
Total	100,0
Estudante	40,8
Funcionário/a público/a	17,5
Empregado/a de ONG/ entidade da sociedade civil/ partido político/sindicato	11,5
Empregado/a de empresa privada	8,9
Autônomo/a	8,4
Outra	12,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Para todos os quatro estratos de presença registrada, a ocupação de estudante obteve uma ocorrência alta, ficando como principal opção, exceto para participantes de outros países, que são também aqueles(as) que apresentam perfil etário mais elevado. Nesse caso, a primeira colocação foi ocupada por empregado(a) de ONGs/entidades da sociedade civil/partidos políticos/sindicatos.

Nas Tabelas 13 e 14, podemos identificar as principais ocupações de participantes de outros países e acampados(as), sugerindo perfis bastante distintos entre esses dois grupos. É importante lembrar que, entre eles, existe uma significativa diferença quanto à faixa etária predominante.

Tabela 13 - FSM 2005

Participantes de outros países (11,3% do total) por Ocupação	
Ocupação	Participantes de outros países
Total	100,0
Empregado/a de ONG/ entidade da sociedade civil/ partido político/sindicato	29,3
Estudante	22,0
Funcionário/a público/a	11,8
Outras	36,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Tabela 14 - FSM 2005

Acampados/as (22,6% do total) por Ocupação	
Ocupação	Acampados(as)
Total	100,0
Estudante	57,6
Funcionário(a) público(a)	9,2
Empregado(a) de empresa privada	7,4
Outras	25,8

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Analisando a distribuição de ocupação por gênero, observa-se que apenas entre os(as) estudantes há uma maioria de mulheres. Empregados(as) de ONGs/entidades da sociedade civil/partidos políticos/sindicatos têm uma proporção equilibrada, ao passo que, em todas as demais ocupações, há maior número de homens.

Tabela 15 - FSM 2005

Presença por Gênero e por Ocupação							
Gênero	Total	Estudante	Funcionário(a) Público(a)	Empregado(a) de ONG/ entidade da soc. civil/ partido pol.	Empregado(a) de empresa privada	Autônomo(a)	Outras
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	49,4	55,4	46,0	48,2	42,4	39,5	46,7
Masculino	49,6	43,8	53,0	50,8	55,2	58,4	53,3
NS/NO	1,0	0,8	1,0	1,0	2,3	2,1	-

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Na pesquisa, foram introduzidas questões que visavam identificar elementos do perfil familiar do público presente. Verificou-se que as principais ocupações paternas registradas são de funcionários(as) públicos(as), autônomos(as) e empregados(as) de empresa privada, que apresentam proporções semelhantes (20,8%, 20,4% e 20%, respectivamente).

Tabela 16 – FSM 2005

Presença por Estrato e por Ocupação paterna (a consolidação das ocupações foram feitas agregando os maiores valores do total)					
Ocupação	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Funcionário(a) público(a)	20,8	23,2	5,7	21,3	19,1
Autônomo(a)	20,4	23,7	8,8	16,0	17,5
Empregado(a) de empresa privada	20,0	20,2	8,6	22,2	21,7
Camponês(a)	8,5	8,9	16,4	6,9	6,3
Empregador(a)	7,0	5,1	18,0	8,2	8,2
Desempregado(a)	4,2	2,2	12,5	2,9	7,0
Outra	14,5	11,8	24,3	19,8	15,8
NS/NO	4,6	4,9	5,7	2,7	4,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Tomando esses resultados em detalhes, por estratos, percebe-se que participantes latino-americanos(as) divergem da tendência geral, tendo como principais ocupações paternas as de empregador(a) (18%) e camponês/camponesa (16,4%). A categoria de desempregado(a) possui valores muito baixos para o conjunto (4,2%), mas é elevada no estrato de latino-americanos (12,5%).

Já a ocupação materna apresenta uma distribuição mais diversificada entre as opções disponíveis. Destacam-se as ocupações de empregada do lar (24,7%), funcionária pública (19,6%) e autônoma (13,5%).

Tabela 17 - FSM 2005

Presença por Estrato e por Ocupação materna (a consolidação das ocupações foram feitas agregando os maiores valores do total)					
Ocupação	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desempregado(a)	24,7	31,8	10,1	12,6	16,6
Empregado(a) do lar	19,6	20,1	5,5	20,0	21,9
Camponês(a)	13,5	15,0	4,2	10,6	13,6
Funcionário(a) público(a)	12,1	8,9	23,0	13,3	15,9
Autônomo(a)	5,7	5,7	8,1	6,9	4,7
Empregado(a) de empresa privada	4,8	2,2	11,8	6,9	8,3
Outra	17,6	14,7	32,0	26,4	17,4
NS/NO	2,0	1,6	5,3	3,3	1,6

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

No questionário da pesquisa, foi introduzida uma questão referente à identificação de raça/etnia apenas para os(as) participantes brasileiros(as): registrou-se uma grande maioria de brancos(as) (63,3%), tendo pretos(as) e pardos(as) uma proporção semelhante (16,0% e 15,5%, respectivamente).

Tabela 18 – FSM 2005

Participantes brasileiros(as) (80% do total) por Raça/Cor	
Cor/Raça	Total
Total	100,0
Branca	63,3
Preta	16,0
Parda	15,5
Indígena	2,2
Amarela	1,2
NS/NO	1,8

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.





Mural De Propostas

Mão do Comitê Internacional do Mundo da Educação

Realizar o FME articulado ao FSM
Realizar reflexões e estudos sobre a viabilidade da proposta
Definição e comprometimento da parte do FME que foi aprovada

Instituto Paulo Freire, Viva La Colômbia, ATTAC, Cotera, Movimento de Renovação Pedagógica, Uerj, Paulo Freire, Centro de Resercha da Paris, etc.

Reunião Extraordinária do CI do FORUM MUNDIAL DE EDUCACAO

Educação Inter/Multi/Intercultural

Aperfeiçoar reflexiva e crítica sobre as práticas relacionadas à educação inter/multi/intercultural
Desenvolver novos estudos e cursos relacionados à educação inter/multi/intercultural
Promover ações junto às escolas públicas para que trabalhem as suas curriculas na perspectiva intercultural e intercomunitária

Instituto Paulo Freire, MOVTRUPIC

A educação inter/multi/intercultural, um diálogo profundo

Nacional/Mundial

Educação Intercultural

Aberto a outras instituições (ONGs/Universidades)

Movimento Continental de Cristãos por La Paz con Justicia y Dignidad

Favorecer la articulo de los grupos, procesos, comunidades, centros, talleres, pasajes, talleres y participativos que luchan contra la guerra y por la paz
Luchando en solidaridad cristiana contra el libre comercio y

Agencia 21 Escolar

Trabalhar nos meios de tudo o mundo a favor do desenvolvimento da Agência 21 pelo seu caráter eminentemente emancipatório, socializando experiências exitosas, com base nos princípios e valores da Carta da Terra e do Tratado de Educação Ambiental.

Ação intersectorial envolvendo movimentos sociais, escolas, instituições locais, empresas e meios de comunicação.

TRICOM, Instituto Paulo Freire, Casa da Colômbia Planetária

Afirmado e debatido em três níveis: A Terra e os povos

Nacional

Agência 21, Educação-Escolas

Mapeamento de Experiências em Alternâncias

Manter todos as experiências em escolas existentes sobre alternâncias, mantendo que a Escola Social Mundial já conseguiu atingir sua finalidade concreta de produzir alternâncias (econômica solidária) de trabalho dos docentes humanos, diversidade cultural e Diversidade de gênero, etc.

Organização de uma rede mundial de instituições (virtuais)

Instituto Paulo Freire, SES-Casimira, ATTAC, BRASIL, FACA, Viva La Colômbia, Federação das Associações de Pais e Mães-Casimira e Movimento de Renovação Pedagógica

TERCEIRA PARTE

ENGAJAMENTO POLÍTICO, INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Uma importante seção de questões formulada na pesquisa visava fornecer elementos que contribuíssem para identificar a tendência das pessoas presentes no FSM 2005 quanto ao engajamento em ações e espaços participativos.

As primeiras informações a seguir referem-se às questões sobre filiação a partidos políticos e participação em movimentos ou organizações sociais.

No FSM 2005, filiados(as) a partidos políticos correspondem a 24,1% dos(as) presentes. Cruzando esse dado com as informações relativas à faixa etária, nota-se uma menor presença de filiados(as) a partidos entre as pessoas mais jovens e um aumento na faixa acima de 34 anos.

Tabela 19 - FSM 2005

Filiação a partido político por Idade						
Filiação	Total	14-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 anos ou mais
Total	100,0	100,0	99,9	100,1	100,0	100,0
Sim	23,4	15,2	23,7	38,0	32,3	32,1
Não	73,6	81,7	73,8	60,7	61,3	64,4
NS/NO	3,0	3,1	2,5	1,3	6,4	3,5

Fonte: Ibase - pesquisa FSM 2005.

No Brasil, pesquisa elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³ aponta um percentual de filiação a partidos em níveis bem inferiores aos verificados entre as pessoas presentes no FSM 2005. Segundo essa fonte, na população brasileira há 3% de filiados(as) a partidos políticos e 18% de pessoas que afirmam participar de atividades sociopolíticas.

³ Pesquisa Mensal de Emprego, Associativismo, Representação de Interesses e Intermediação Política (1997).



Em relação à distribuição por estratos, o comportamento da filiação partidária apresenta pequenas variações estatísticas, sendo os(as) participantes brasileiros(as) aqueles(as) que apresentam maiores índices de filiação, e os(as) latino-americanos(as), os menores.

Tabela 20 - FSM 2005

Filiação a partido político por Estratos					
Filiação a partido político	Total	Participantes Brasileiros(as)	Participantes Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	23,4	26,5	16,0	22,2	19,0
Não	73,6	70,6	80,3	73,4	78,3
NS/NO	3,0	2,8	3,7	4,4	2,7

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Entre os(as) participantes do FSM 2005, a variável escolaridade parece ter pouca influência nos índices de filiação partidária, embora possa ser verificado um percentual um pouco mais elevado de filiação entre as pessoas com mestrado/doutorado.

Tabela 21 - FSM 2005

Filiação a partido político por Escolaridade					
Filiação a partido político	Total	Até 4 anos de estudo	5 a 12 anos de estudo	Superior (completo e incompleto)	Mestrado/doutorado
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	23,4	24,1	23,5	22,9	27,5
Não	73,6	62,9	74,7	74,1	68,3
NS/NO	3,0	13,0	1,9	3,0	4,2

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Quando observado a partir do recorte de gênero, os dados sobre filiação partidária das pessoas presentes no FSM 2005 revelam que os homens têm índices mais elevados de filiação do que o registrado entre as mulheres.

Tabela 22 - FSM 2005

Filiação a partido político por Gênero			
Filiação a partido político	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0	100,0	100,0
Sim	23,4	29,0	18,2
Não	73,6	67,9	78,8
NS/NO	3,0	3,0	3,0

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

No universo do FSM, para além dos dados relativos à filiação a partidos políticos, uma importante fonte de informações quanto ao engajamento político e social das pessoas presentes provém das respostas às questões relativas à participação em movimentos ou organizações sociais. A maioria dos(as) participantes no FSM 2005 (55,4%) afirmou participar de movimentos ou organizações sociais. Esse índice é ainda maior entre participantes de outros países (75,4%). Deve ser destacada, e certamente sujeita a análise posterior e em maior profundidade, a menor incidência de participação em organizações e movimentos sociais verificada entre os(as) acampados(as).

Tabela 23 - FSM 2005

Participação em movimento ou organização social por Estratos					
Participação em mov. ou organização social	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	55,4	56,2	67,5	75,4	44,9
Não	44,1	43,1	31,6	24,6	54,9
NS/ NO	0,5	0,7	1,0	-	0,2

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Comparando os valores apurados no FSM 2005 sobre participação em movimentos ou organizações sociais com os de anos anteriores, verifica-se uma ligeira queda. À medida que houve um aumento no número acampados(as) (45%) em relação ao total de participantes e que estes(as), como visto anteriormente, apresentam um índice menor de participação, a média geral do FSM sofreu um rebaixamento em relação aos eventos anteriores.

Tabela 24 - FSM

Participação em movimento ou organização social - 2003 a 2005			
Participação em movimento ou organização social	2003	2004	2005
Total	100,0	100,0	100,0
Sim	64,9	60,4	55,4
Não	35,1	39,6	44,1
NS/NO	-	-	0,5

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003 – 2005.

Observando a distribuição da participação em movimento ou organização social por idade, notamos uma tendência clara: as pessoas mais velhas participam desse tipo de organização/movimento em maior número do que as mais jovens.

Tabela 25 - FSM 2005

Participação em movimento ou organização social por Idade						
Participação em movimento ou organização social	Total	14-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 anos ou mais
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	55,4	40,2	56,4	74,4	74,3	87,9
Não	44,1	59,2	43,1	25	25,4	11,7
NS/NO	0,5	0,6	0,5	0,6	0,3	0,3

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Na tabela a seguir, apresenta-se o cruzamento da informação obtida pela tabulação das respostas à pergunta sobre “participação em organizações e/ou movimentos sociais” com os dados relativos à ocupação. Nota-se que empregados(as) de ONGs/entidades da sociedade civil/partidos políticos/sindicatos são aqueles(as) que mais declaram participar de movimentos ou organizações sociais, seguidos(as) dos(as) funcionários(as) públicos(as) e autônomos(as). Evidentemente, no caso dos(as) primeiros(as), o fato de serem empregados(as) em entidades e organizações sociais já é em si uma forma de participação. Tal especificidade deve ser levada em conta na análise desta informação. Essa proporção foi menor entre estudantes e empregados(as) de empresas privadas. O resultado dos cruzamentos apresentados merece maior reflexão e pode até indicar uma diferença na percepção dos termos em que foi formulada a questão.

Tabela 26- FSM 2005

Participação em movimento ou organização social por Ocupação							
Participação em movimento ou organização social	Total	Estudante	Funcionário(a) Público(a)	Empregado(a) de ONG/ entidade da soc. civil/ partido pol.	Empregado(a) de empresa privada	Autônomo(a)	Outras
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	55,4	39,0	67,6	91,6	44,2	60,2	62,8
Não	44,1	60,4	31,9	8,1	55,6	39,8	36,4
NS/NO	0,5	0,7	0,5	0,2	0,2	-%	0,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005

Em relação à participação de membros da família em movimento ou organização social por estrato de ocupação, observa-se uma tendência semelhante à registrada entre os(as) entrevistados(as). Participantes de outros países são aqueles(as) que têm mais familiares engajados, seguidos(as) dos(as) latino-americanos(as), brasileiros(as) e acampados(as), o que nos leva a sugerir a relevância de maior análise sobre o vínculo entre a participação social e a influência familiar.

Tabela 27 – FSM 2005

Participação em movimento ou organização social de membro da família por Estrato					
Membro da família participa de movimento ou organização social	Total	Participantes Brasileiros(as)	Participantes Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	37,7	38,7	40,6	47,2	32,2
Não	56,7	58,2	51,5	42,8	58,9
NS/NO	5,5	3,1	7,9	10,0	8,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Tabela 28 - FSM 2005

Participação em movimento ou organização social por participação de membro da família em movimento ou organização social		
Algum membro da família participa?		
Você participa?	Sim	Não
Total	100,0	100,0
Participo	72,5	47,1
Não Participo	27,5	52,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Considerando os dados relativos às pessoas que afirmaram participar de movimentos e/ou organizações sociais e que, como vimos, correspondem a 55,4% do total de presentes, verifica-se que um terço destes (33,8%) está vinculado a ONGs. Entre os(as) participantes de outros países, esse percentual é 52,7%. É possível levantar a hipótese de que os custos e recursos exigidos para a participação no FSM contribuem para explicar o alto índice de membros de ONGs, especialmente, entre participantes estrangeiros(as). Esse é um dado que, certamente, merece análise mais acurada.

Na tabela a seguir, chama a atenção o fato de que, entre os(as) acampados(as) que afirmam participar de organizações ou movimentos sociais, um percentual superior ao dos demais estratos está vinculado a organizações de corte partidário.

Tabela 29 - FSM 2005

Natureza Institucional do movimento ou org. social por Estratos (apenas para os 55,4% que responderam Sim na Tabela 24)					
Natureza institucional	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ONG	33,8	33,4	35,6	52,7	25,3
Movimentos sociais populares	28,5	27,8	33,6	19,4	32,6
Sindicato e associação de classe	15,0	19,7	9,4	8,6	7,0
Partido político	11,3	9,9	7,2	6,7	19,2
Outro	11,3	9,1	14,2	12,7	15,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Na tentativa de identificar as áreas temáticas de incidência dos(as) participantes de movimentos e organizações sociais, foi apresentada às pessoas entrevistadas uma lista ampla de opções. Na tabela seguinte, estão registrados apenas os temas de maior destaque, ordenando, de forma decrescente em termos quantitativos, as informações disponíveis.

Tabela 30 - FSM 2005

Áreas de atuação do movimento ou organização Social (apenas para os 55,4% que responderam Sim na Tabela 24)	
Áreas de atuação*	2005
Educação	23,9
Assistência social	21,9
Combate à discriminação	19,5
Arte e cultura	18,7
Organização Popular/ Participação Popular	18,0
DHESCA (direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais)	17,3
Meio Ambiente	15,7
Agricultura e questões agrárias	15,2
Defesa e promoção de direitos (advocacy)	14,5
Políticas Públicas/ Orçamento Público	14,1

*Resposta múltipla
(até 3 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Nos anos anteriores, embora essa questão tenha sido formulada, não foi registrada a informação relativa ao percentual daqueles(as) que declararam participar de organizações e/ou movimentos sociais no total de presentes. Embora isso dificulte uma comparação exata, não impede a observação relativa à alteração nos valores de distribuição e incidência temática entre as pessoas que afirmam participar de organizações e/ou movimentos sociais, que se verificaram nas últimas edições do FSM. Esse dado pode ser observado na tabela seguinte.



Tabela 31 - FSM 2005

Áreas de atuação do movimento ou organização Social - 2003 a 2005			
Áreas de atuação*	2003	2004	2005
Educação	46,6	36,5	23,9
Assistência social	23,5	12,6	21,9
Combate à discriminação	18,5	13,7	19,5
Arte e cultura	18,6	10,7	18,7
Organização Popular/ Participação Popular	30,2	11,7	18,0
DHESCA (direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais)	23,9	33,8	17,3
Meio Ambiente	24,5	14,4	15,7
Agricultura e questões agrárias	12,3	19,0	15,2
Defesa e promoção de direitos (advocacy)	17,2	11,2	14,5
Políticas Públicas/ Orçamento Público	23,4	4,3	14,1

*Resposta múltipla
(sem limite em 2003
e até 3 opções em 2005)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003 - 2005.

Duas questões incluídas neste trabalho e que não apareceram nas pesquisas anteriores dizem respeito, primeiramente, ao uso da Internet e, em seguida, aos meios de comunicação utilizados pelas pessoas para formar sua opinião.

Em relação à Internet, mais de 80% das pessoas presentes responderam ter acesso regular, o que se revela muito próprio do processo FSM. Afinal, a mobilização e todo o sistema de inscrições para participação e proposição de atividades são realizados pela Internet.

Entre participantes brasileiros(as), é bastante significativo o índice de acesso doméstico à Internet. Em qualquer lugar, esse tipo de acesso está vinculado aos níveis de renda do(a) usuário(a). Esse dado pode reforçar a percepção de que, entre os brasileiros e brasileiras que participam do processo FSM, destacam-se pessoas dos estratos de renda superior. O mesmo dado se repete e, portanto, confirma tal tendência, entre os(as) acampados(as), que são majoritariamente brasileiros(as).

Tabela 32 - FSM 2005

Acesso à Internet por estratos - 2005					
Acesso à Internet*	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Casa	46,6	50,7	29,2	33,0	46,0
Trabalho	25,3	31,3	18,6	18,6	16,2
Outros lugares	9,1	9,8	3,5	2,9	10,8
Telecentros/cybercafes	7,3	5,4	12,1	4,4	11,1
Não acessa	7,3	7,8	12,7	2,2	6,5
NS/NO (não sabe ou não opinou)	12,1	5,9	25,0	40,1	13,9

*Resposta múltipla
(até 2 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Quanto à frequência do acesso, respostas que citam seis ou sete vezes sugerem acesso doméstico, pois incluem dias de trabalho e fins de semana, o que ocorreu mais frequentemente com participantes de outros países, chamando a atenção o baixíssimo valor daqueles(as) que acessam até duas vezes semanais.

Tabela 33 - FSM 2005

Frequência do acesso à Internet por Estratos					
Frequência do acesso	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 a 2 vezes	19,1	19,0	18,1	9,5	22,6
3 a 5 vezes	31,5	32,1	32,9	19,3	33,7
6 a 7 vezes	46,9	46,9	44,0	68,7	40,8
NS/NO	2,5	2,0	5,0	2,5	2,9

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Segundo dados da pesquisa, os meios de comunicação exercem forte influência na formação da opinião das pessoas presentes no FSM 2005. Os jornais são o meio mais utilizado, seguidos de perto pela televisão. A pergunta formulada no questionário aceitava mais de uma resposta, e as diferenças são relativamente pequenas. Ainda assim, a maior diferença é entre as opções jornais e televisão para revistas no estrato de participantes de outros países, ao passo que, nos demais, essas três primeiras opções estão bem próximas, o que indica a necessidade de uma análise mais aprofundada.

A utilização da Internet aparece sempre à frente do rádio. Em alguns estratos, a proporção é quase duas vezes em favor da primeira.

Tabela 34 - FSM 2005

Meios que utiliza para se informar por Estratos					
Meios de comunicação*	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Jornais	60,5	62,1	55,0	63,9	57,5
Televisão	57,8	56,6	47,8	66,5	60,2
Revistas	40,4	43,1	43,6	26,6	37,9
Internet	18,9	17,7	28,3	21,7	18,6
Rádio	12,4	11,1	12,1	11,3	15,7
Outros	4,4	4,3	3,9	4,9	4,4
NS/NO	0,8	0,7	2,0	1,3	0,6

*Resposta múltipla
(até 2 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Ao cruzar as informações referentes ao uso de meios de comunicação com a faixa etária, percebe-se que as pessoas mais velhas utilizam mais os jornais e menos a televisão.

Tabela 35 - FSM 2005

Meios que utiliza para se informar por Idade						
Meios de comunicação*	Total	14-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 anos ou mais
Jornais	60,5	52,8	65,1	70,5	64,3	62,4
Rádio	57,8	13,9	10,8	13,4	10,4	7,9
Revistas	40,4	41,6	36,7	43,4	38,6	48,4
Internet	18,9	16,7	18,7	16,6	28,2	29,8
Televisão	12,4	62,7	63,0	49,2	47,3	27,9
Outros	4,4	3,5	4,6	5,3	4,4	7,9
NS/NO	0,8	0,4	0,6	1,2	2,2	0,4

*Resposta múltipla
(até 2 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Cruzando a informação sobre utilização dos meios de comunicação com escolaridade, percebe-se que a tendência a utilizar o jornal como principal fonte de informação aumenta de acordo com o nível de escolaridade. A relação inversa se verifica no uso da televisão.

Tabela 36 - FSM 2005

Meios que utiliza para se informar por Escolaridade					
Meios de comunicação*	Total	Até 4 anos de estudo	5 a 12 anos de estudo	Superior (completo e incompleto)	Mestrado/doutorado
Total	100,0	181,9	194,7	195,6	194,3
Jornais	60,5	28,4	56,6	60,8	70,5
Rádio	57,8	9,4	8,9	12,8	17,0
Revistas	40,4	49,9	52,9	39,3	19,3
Internet	18,9	62,7	29,2	15,5	16,0
Televisão	12,4	31,6	43,0	61,5	66,4
Outros	4,4	-	3,9	4,6	4,1
NS/NO	0,8	-	0,1	1,0	1,0

*Resposta múltipla
(até 2 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.



QUARTA PARTE

QUARTA PARTE

AValiação SOBRE A LEGITIMIDADE DAS INSTITUIÇÕES

Nesta seção, o objetivo é apresentar dados que indicam a avaliação das pessoas presentes no FSM 2005 em relação a algumas instituições que, muitas vezes, são atores, configuram espaços ou são interlocutores e/ou adversários no processo de luta contra o neoliberalismo e de construção de sociedades mais justas e democráticas, de “outros mundos possíveis”. Das políticas governamentais ao processo de globalização, há um conjunto bastante variado de campos sobre os quais se procurou medir a confiança e as expectativas das pessoas.

A seguir são apresentados, de forma muito simplificada e direta, alguns resultados da pesquisa, com destaque para determinados cruzamentos. Para uma compreensão mais profunda dos dados produzidos, serão necessárias análises amplas, que fogem do escopo deste relatório. Este material deve, portanto, ser reapropriado pelo universo FSM para que encontre seu verdadeiro propósito. É importante frisar que neste relatório se depara com um tema comum a toda a pesquisa, mas que deve ser destacado uma vez mais. No contexto do FSM, que reúne ativistas, militantes e pessoas de diferentes países e tradições culturais e políticas, muitas das palavras e termos utilizados são apropriados e interpretados de maneiras distintas. Desde conceitos mais comuns, tais como “sociedade civil”, até a distinção entre “sindicatos” e “associações profissionais”, sempre se lida com diferenças de perspectiva que devem ser consideradas e ponderadas em análises mais aprofundadas dos dados disponibilizados a seguir.

Uma primeira indagação buscava identificar o grau de concordância das pessoas presentes quanto a afirmações relativas ao papel da sociedade civil organizada em sua relação com as políticas governamentais.

Tabela 37 - FSM 2005

Papel da sociedade civil organizada em relação às Políticas governamentais (em %)			
Papel da sociedade civil organizada em relação às políticas Governamentais	Discorda	Indiferente	Concorda
(1) A sociedade civil organizada deve participar na formulação das políticas	3,4	8,5	88,1
(2) A sociedade civil organizada deve criticar e pressionar para mudar as políticas	4,2	8,4	87,4
(3) A sociedade civil organizada deve exercer controle social/monitorar as políticas	6,6	13,2	80,2
(4) A sociedade civil organizada deve executar as políticas sociais	18,1	24,3	57,5
(5) As políticas governamentais são de total responsabilidade do governo	58,1	20,7	21,2

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

A maioria das pessoas afirmou que a sociedade deve participar da formulação das políticas públicas, criticá-las e fazer pressão para mudá-las, além de exercer o controle social/monitoração dessas políticas. Por outro lado, pouco mais de um quinto concordou que as políticas governamentais são de total responsabilidade do governo. Nessa questão, foi verificada uma diferença expressiva entre acampados(as) (62,7% concordam com essa afirmação) e participantes de outros países (48,6% concordam com ela).

A afirmação que gera maiores disparidades de opinião entre as pessoas presentes refere-se ao envolvimento da sociedade civil na execução das políticas públicas. Embora a maioria concorde com essa afirmação, um percentual significativo discorda ou se mantém “indiferente”, o que pode expressar dúvidas em relação ao tema. As implicações políticas dessa e das próximas informações, como visto anteriormente, devem ser avaliadas em trabalhos posteriores, que se dediquem a uma análise mais profunda do material disponibilizado.

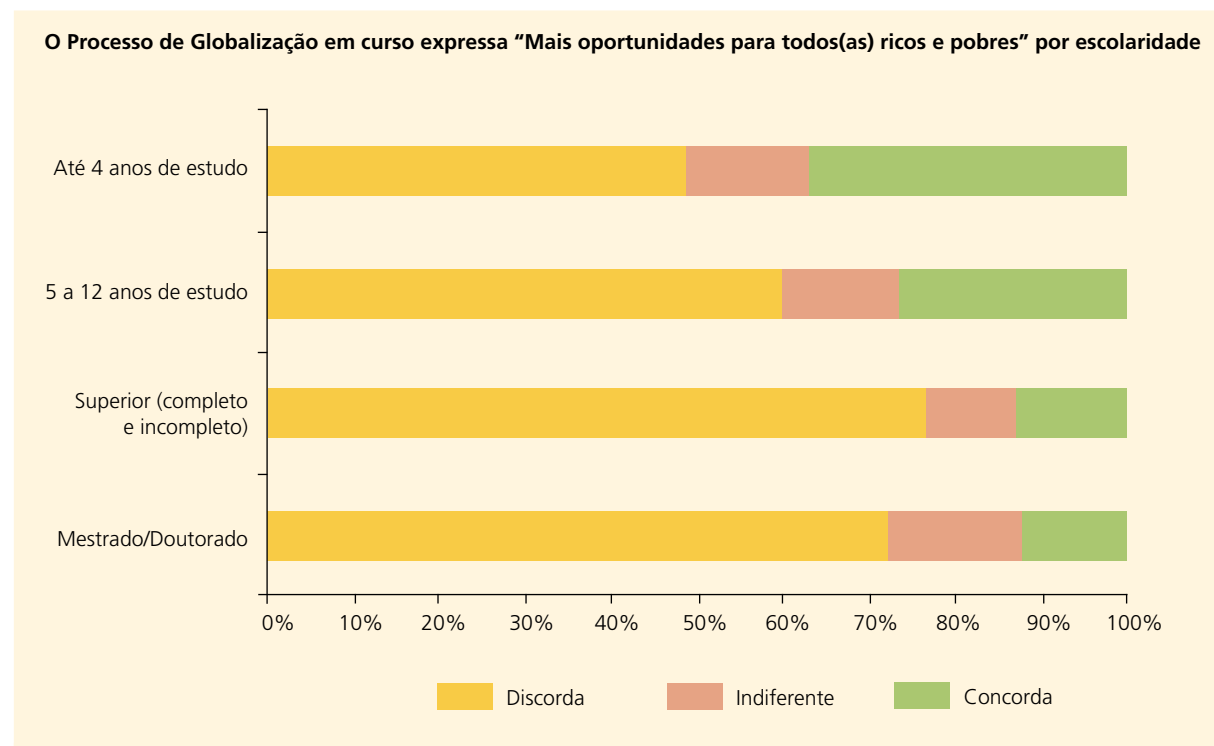
Tabela 38 - FSM 2005

Avaliação do Processo de Globalização (em %)			
O Processo de Globalização expressa	Discorda	Indiferente	Concorda
(1) A concentração de riquezas que torna os ricos mais ricos e os pobres mais pobres	10,2	10,2	79,5
(2) O domínio do mundo pelo capital, comandado pelas grandes corporações	11,8	13,2	75,1
(3) Um novo nome para o Imperialismo	18,3	20,4	61,2
(4) A possibilidade de conexão entre as sociedades a nível planetário	26,1	23,7	50,2
(5) Mais oportunidade para todos/as, ricos e pobres	72,9	11,7	15,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

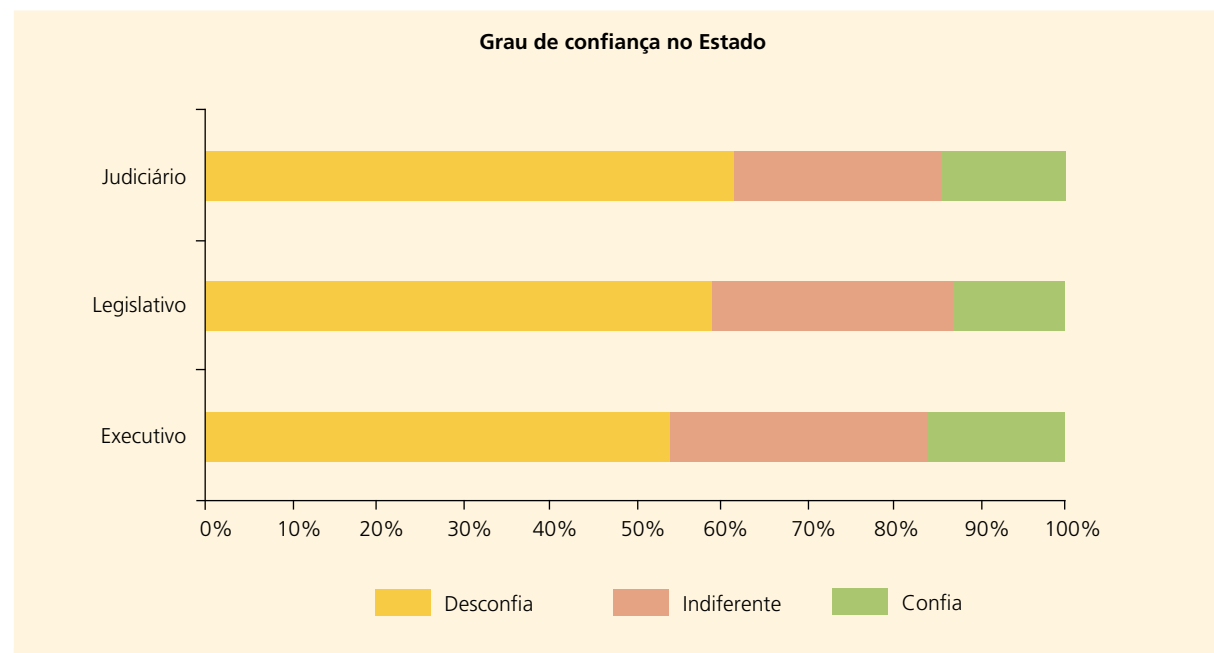
Grande parte das pessoas presentes no FSM avalia que o processo de globalização em curso amplia a concentração de riquezas e o domínio do mundo pelo capital, comandado pelas grandes corporações. Consideram, ainda, que “globalização” é um novo nome para imperialismo. Poucas (15,4%) avaliam que esse processo possa significar mais oportunidades tanto para indivíduos ricos como para pobres. Em relação aos estratos, observam-se opiniões diferentes entre latino-americanos(as) e participantes de outros países. Enquanto menos da metade (47,9%) dos(as) primeiros(as) considera que esse processo amplia a possibilidade de conexão entre as sociedades em nível planetário, 77,5% dos(as) participantes de outros países têm essa percepção.

Gráfico 3 - FSM 2005



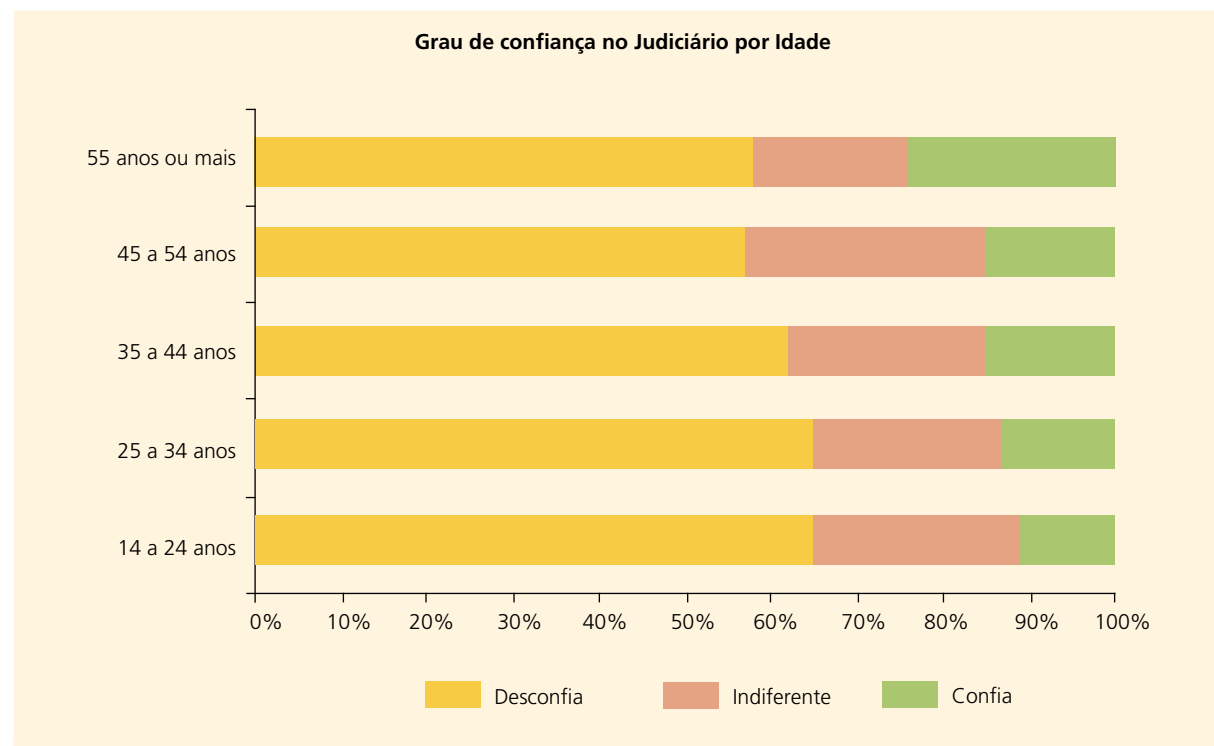
Cruzando as opiniões relativas à afirmação de que "o processo de globalização expressa mais oportunidades para todos(as)", percebe-se que, com o recorte por escolaridade, o nível de concordância diminui nos estratos com nível escolar mais elevado.

Gráfico 4 – FSM 2005



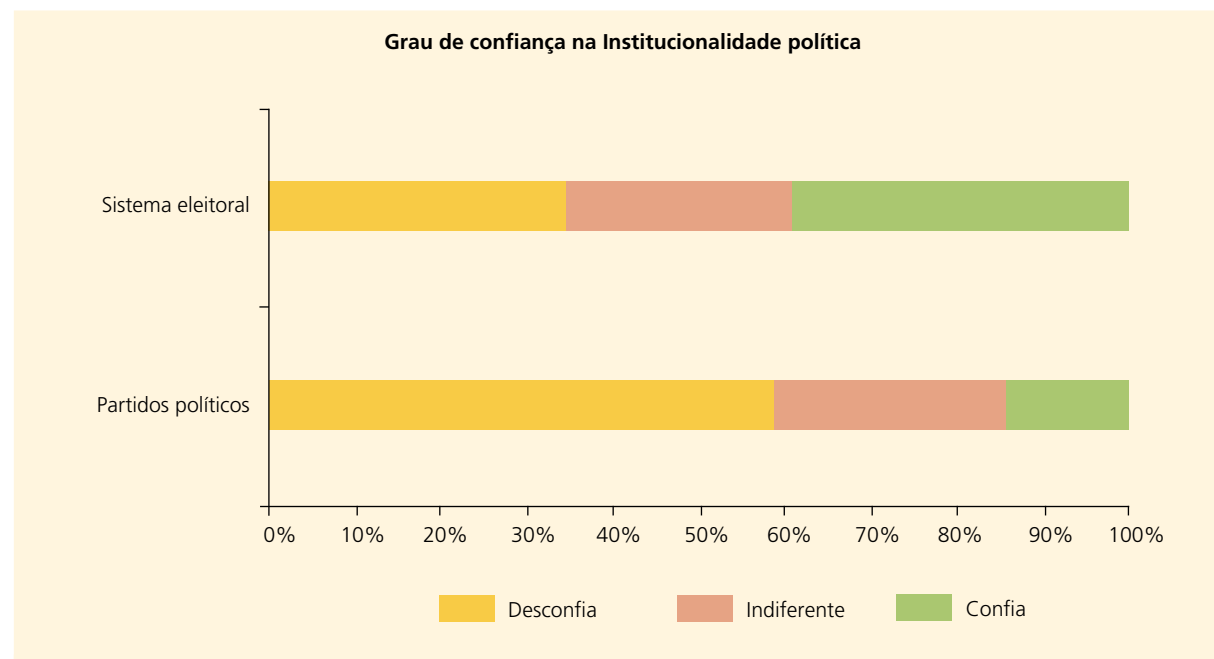
Ao avaliar o Estado, considerando as três esferas formais de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário –, constata-se que a maioria das pessoas presentes manifesta altos índices de desconfiança. No entanto, o Executivo é a esfera de poder que apresenta menor rejeição. Participantes de outros países são os(as) que menos desconfiam do Judiciário (40,5%), ao passo que, em média, 64% dos(as) participantes brasileiros(as), acampados(as) e latino-americanos(as) têm essa mesma opinião.

Gráfico 5 – FSM 2005



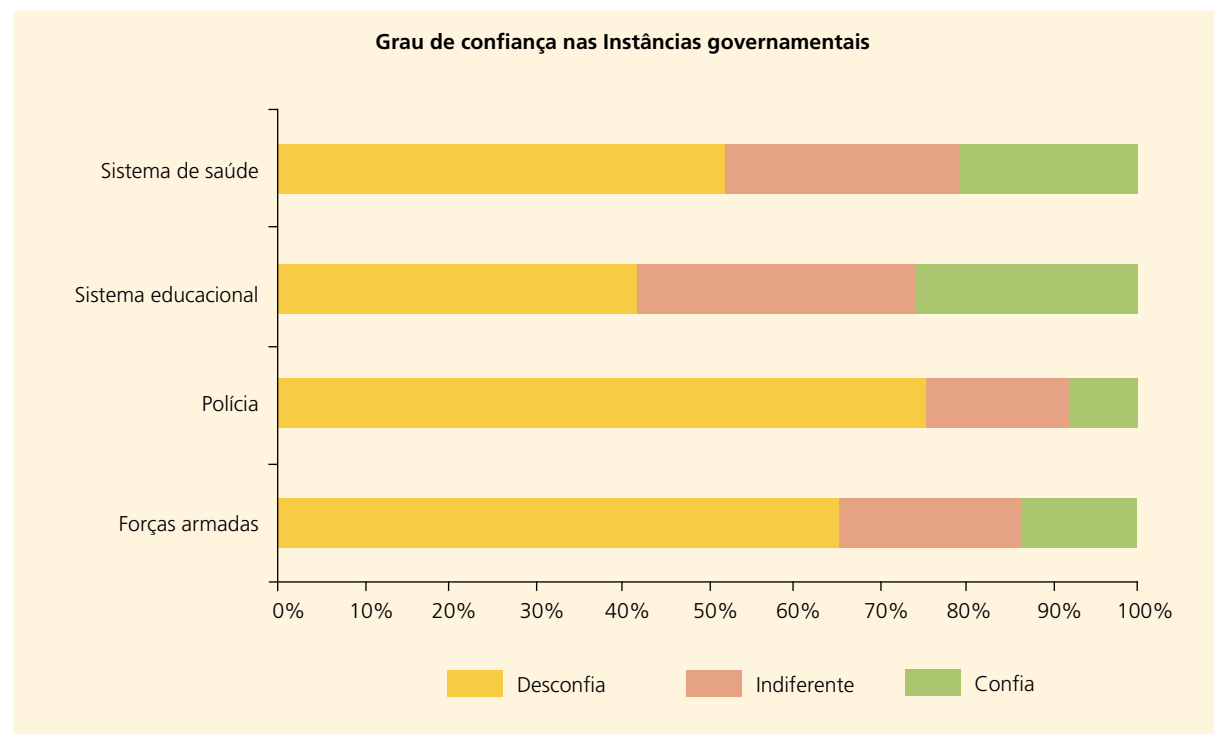
Observando os níveis de confiança em relação ao Judiciário, com recorte por idade, nota-se uma tendência de aumento nos índices confiança, de acordo com o aumento etário, embora em todas as faixas etárias prevaleça a desconfiança.

Gráfico 6 – FSM 2005



Em relação à confiança na institucionalidade política, não é grande a diferença entre o número das pessoas que confiam (39,2%) e desconfiam (34,6%) do sistema eleitoral. No entanto, a maioria desconfia dos partidos políticos (58,6%). Analisando os estratos, quase a metade dos(as) participantes brasileiros(as) (45,9%) confia no sistema eleitoral, ao passo que apenas 31,0% dos(as) latino-americanos(as) se dizem confiantes. Diante desses números, vale ressaltar que participantes brasileiros(as) são aqueles(as) que apresentam maiores índices de filiação partidária (27,3%), ao passo que participantes de outros países e latino-americanos(as) somam 22,2% e 16,0%, respectivamente.

Gráfico 7 - FSM 2005



Entre as instâncias e/ou áreas de atuação governamental avaliadas, as pessoas presentes apresentam maior índice de desconfiança em relação à polícia (74,9%), seguida das Forças Armadas (65,3%) e do sistema de saúde (51,7%). O sistema educacional apresenta níveis de desconfiança menores do que as demais instâncias pesquisadas (41,6%). Em relação aos estratos, a grande maioria dos(as) latino-americanos(as) (77,6%) diz desconfiar das Forças Armadas, ao passo que a opinião dos(as) participantes brasileiros(as) e de outros países são próximas, porém expressivamente menores em relação a estes (56,2% e 58,1%, respectivamente).



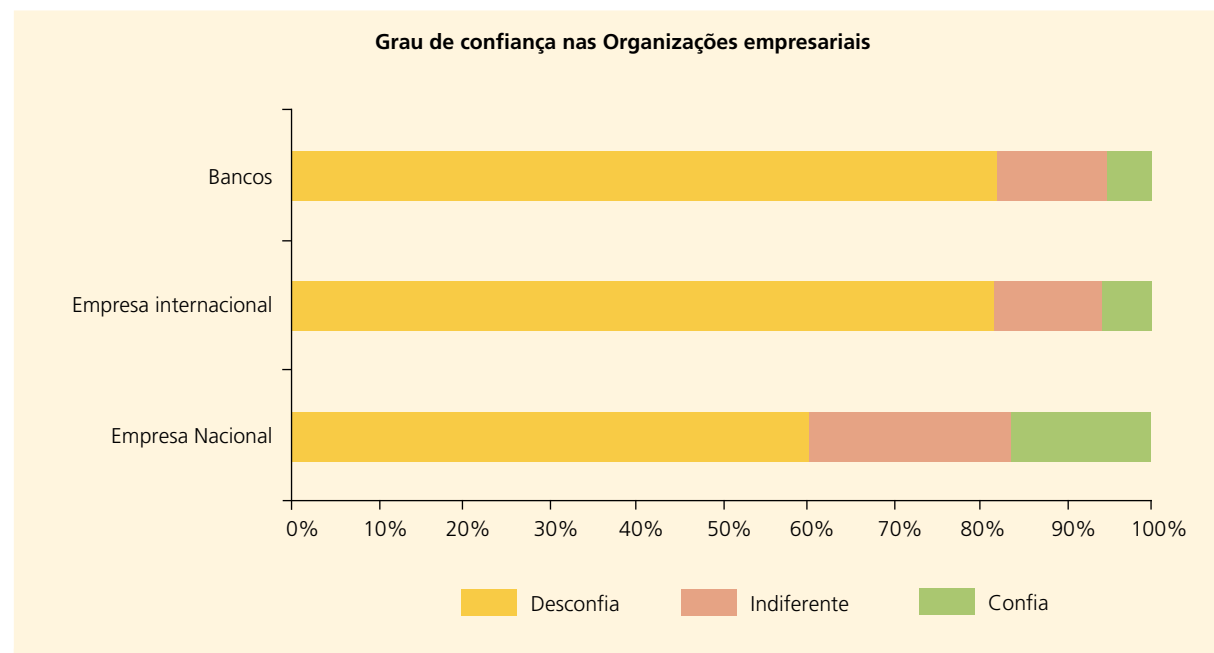
Tabela 39 - FSM 2005

Grau de confiança na Sociedade (em %)			
Confiança em relação à Sociedade	Desconfia	Indiferente	Confia
(1) Movimentos Sociais	6,0	23,4	70,6
(2) Organização Não-Governamental	12,3	29,5	58,3
(3) Instituições acadêmicas	22,5	35,2	42,4
(4) Assoc. de classe/Profissionais	21,0	41,2	37,8
(5) Sindicatos	27,6	37,5	35,0
(6) Instituições religiosas	60,8	22,8	16,4
(7) Mídia/ Imprensa	67,0	21,3	11,7

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005

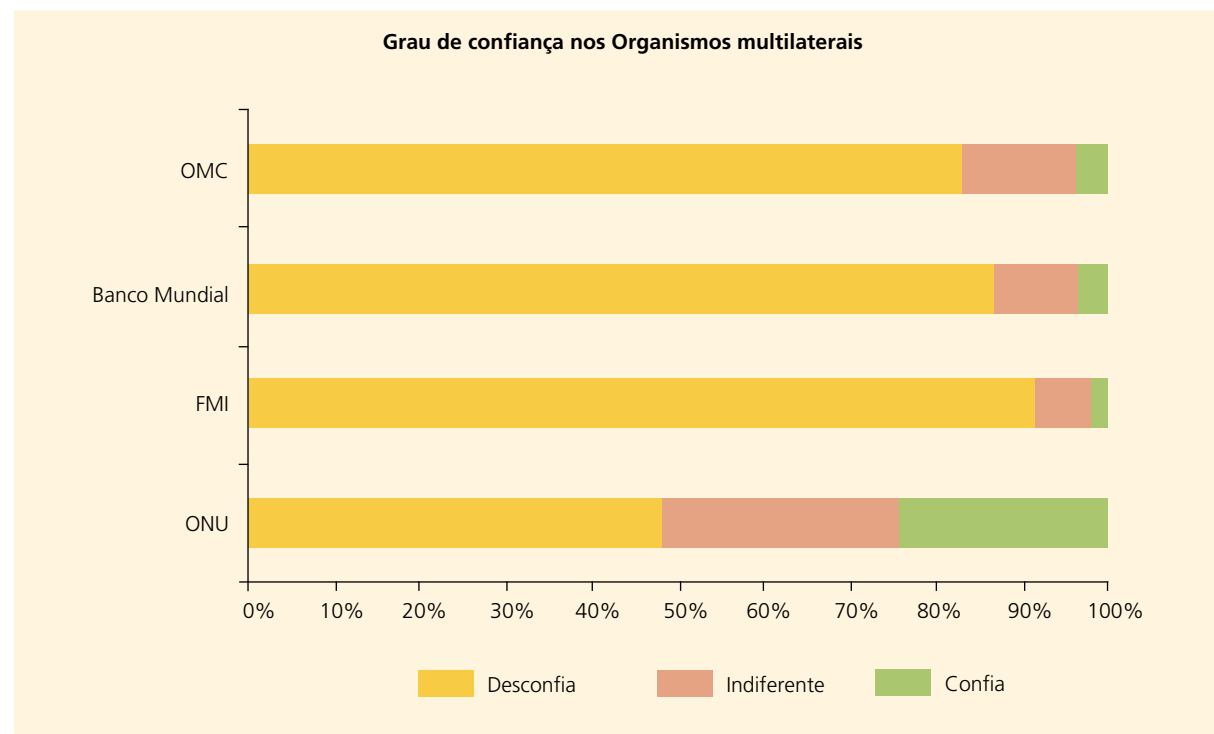
Também se procurou avaliar os índices de confiança das pessoas presentes em relação à “sociedade”, em algumas de suas instâncias mais expressivas. Os resultados desse levantamento constam da Tabela 40. Como se pode verificar, a mídia/impressão goza de significativa desconfiança (67,0%), seguida das instituições religiosas (60,8%). Por outro lado, uma expressiva maioria afirma confiar nos movimentos sociais (70,6%). As ONGs obtiveram a confiança de 58,3% das pessoas presentes. Observando essa questão por estratos, 50,4% dos(as) participantes de outros países disseram desconfiar da mídia/impressão, sendo esse valor muito superior para participantes brasileiros(as) (70,8%).

Gráfico 8 - FSM 2005



Os bancos e as empresas internacionais são as organizações empresariais de que as pessoas presentes no FSM mais desconfiam (82,1% e 81,6%, respectivamente). As empresas nacionais são, nesse contexto, o setor que apresenta menores índices de desconfiança (59,9%).

Gráfico 9 - FSM 2005



Em relação aos organismos multilaterais, verifica-se um altíssimo índice de rejeição, com exceção da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem a confiança de 24,1% das pessoas presentes no Fórum. Em relação aos demais organismos multilaterais, apenas 2,4% disseram confiar no Fundo Monetário Internacional (FMI); 3,9%, na Organização Mundial do Comércio (OMC); e 3,3%, no Banco Mundial. Analisando esses dados por estratos, a ONU foi o que mais causou divergências de opiniões. Mais da metade dos(as) participantes latino-americanos(as) (54,6%) disseram desconfiar dele, contra 32,4% dos(as) participantes de outros países.

Em termos de processos e meios para a transformação social, as respostas aferidas indicam grande coerência entre as pessoas presentes com os princípios democráticos que inspiram o FSM e que estão expressos em sua Carta de Princípios. A grande maioria (90,4%) concorda que o processo de construção da “outro mundo possível” deve se dar pelo “fortalecimento da mobilização da sociedade civil nos níveis global, continental, nacional e local”, ao passo que apenas uma minoria concorda com a “ação direta com o uso da força” (13,5%).

Tabela 40 - FSM 2005

Para você o Processo de construção do “outro mundo possível” deve se dar através de: (em %)			
Caminho para a construção do “outro mundo possível”	Discorda	Indiferente	Concorda
(1) Fortalecimento da mobilização da sociedade civil nos níveis global, continental, nacional, e local	1,7	7,9	90,4
(2) Democratização dos Governos	11,2	16,4	72,3
(3) Ação direta	20,1	20,6	59,3
(4) Democratização dos organismos multilaterais (ONU, OMC, Banco Mundial, FMI)	23,6	17,2	59,2
(5) Ação direta com uso da força	76,4	10,1	13,5

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Finalmente, ainda nessa seção, pretendeu-se identificar a percepção das pessoas presentes quanto ao espectro político em que está inserido o FSM. Para tanto, partiu-se de uma auto-avaliação de cada entrevistado(a) em termos de sua própria identidade política. Os resultados dessa questão estão na tabela seguinte, que também apresenta uma comparação com os dados de 2003. Nela, pode-se verificar que, embora tenha se mantido a auto-identificação com um perfil marcadamente de esquerda dos(as) presentes, houve certa diminuição de intensidade, registrando-se um aumento significativo das pessoas que afirmam “não ter posicionamento” político.

Tabela 41 - FSM 2005

Posição política do(a) Participante 2003 e 2005		
Posição política	2003	2005
Total	100,0	100,0
Esquerda	72,1	60,1
Centro Esquerda	15,2	19,8
Centro	3,5	4,5
Centro Direita	0,0	0,6
Direita	2,0	1,6
Não tem posicionamento	7,2	13,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003/ 2005.

Quando foi pedido que classificassem o Fórum no espectro político, o resultado tendeu a uma aproximação com o perfil político dos(as) presentes: 84,4% classificaram o FSM como sendo de esquerda ou centro-esquerda.

Tabela 42 – FSM 2005

Posição política do Fórum - 2005	
Posição política	%
Total	100,0
Esquerda	56,8
Centro Esquerda	27,3
Centro	9,5
Centro Direita	0,8
Direita	1,2
Não tem posicionamento	4,4

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.



QUINTA PARTE

QUINTA PARTE

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DO FSM

O FSM tem demonstrado ser um processo em constante movimento, ou seja, a forma de organizar o território, o programa, as atividades, a inscrição dos participantes tem sido alvo de sistemáticas alterações. Ao mesmo tempo, tem mantido inalterados os valores e princípios que determinaram sua criação e que estão na base de seu crescimento e de sua força política. Os valores que balizam esse processo em crescente mundialização estão expressos na Carta de Princípios do FSM, que é compartilhada por todas as pessoas que dele participam, em seus diferentes níveis e nos distintos lugares onde se realiza.

Como processo coletivo baseado na diversidade, o FSM tem sido capaz de tirar proveito de um aprendizado que se faz a partir da intervenção de diferentes redes, entidades e campanhas, bem como dos novos desafios abertos pela conjuntura política mundial. Nesta seção, avaliam-se os níveis de conhecimento, aprovação e participação das pessoas presentes em todo esse processo.

Em média, cerca de um terço das pessoas afirmou conhecer a Carta de Princípios, e 67,6% afirmaram conhecer pelo menos parte do documento. O desconhecimento foi maior entre participantes brasileiros(as), incluindo acampados(as), estrato constituído majoritariamente de pessoas do país-sede.

Tabela 43 - FSM 2005

Conhecimento da Carta de Princípios por Estratos					
Conhecimento da carta de princípios	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	30,8	31,8	28,1	37,9	27,3
Um pouco	36,8	34,6	45,0	36,4	39,7
Não	27,8	29,2	21,9	20,6	28,4
NS/NO	4,6	4,4	5,0	5,1	4,6

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Quando cruzados os dados relativos ao conhecimento da Carta de Princípios com os grupos que afirmaram participar de movimentos e organizações sociais (55,4% do total), nota-se que é maior o percentual de pessoas que a conhecem entre aqueles(as) que participam (37,2%) do que entre os(as) que não participam (23,0%).

Tabela 44 - FSM 2005

Conhecimento a Carta de Princípios do FSM por Participação em movimento ou organização social - 2005			
Conhecimento da Carta de Princípios	Total	Participa	Não participa
Total	100,0	100,0	100,0
Sim	30,8	37,2	23,0
Um pouco	36,8	35,8	37,7
Não	27,8	23,3	33,7
NS/NO	4,6	3,8	35,7

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Visando identificar o envolvimento das pessoas presentes em 2005 com o FSM como *processo*, foram formuladas questões cuja totalização é apresentada na tabela seguinte. Nota-se que um grupo bastante significativo de pessoas afirma não ter participado anteriormente dos eventos relacionados com o FSM. Esse dado foi ainda mais acentuado entre os(as) acampados(as).

Tabela 45 - FSM 2005

Participação em eventos relacionados ao processo FSM por Estratos					
Participação em eventos relacionados ao FSM*	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Não	42,3	39,9	41,9	31,7	50,5
FSM anteriores	30,5	35,2	22,8	29,3	22,9
Fóruns locais	15,8	15,4	19,7	23,3	13,6
Eventos preparatórios	9,1	8,8	8,3	11,5	9,3
Fóruns regionais	7,4	6,7	6,1	17,7	6,2
Fóruns internacionais	4,2	2,2	4,8	20,8	3,5
Outros eventos	9,5	9,8	8,1	12,4	8,4
NS/NO	3,2	3,0	5,3	2,9	3,5

*Resposta múltipla (até 6 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Fóruns locais e eventos preparatórios têm mais expressão entre os(as) participantes de outros países e devem estar ligados à estratégia de “enraizamento” do FSM, que foi buscada desde seu início.

Tabela 46 - FSM 2005

Participação em eventos relacionados ao processo FSM, por Idade						
Participação em eventos relacionados ao FSM*	Total	14-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 anos ou mais
Não	42,3	51,8	42,0	30,3	29,7	20,2
FSM anteriores	30,5	24,3	32,7	35,3	40,1	38,9
Fóruns locais	15,8	11,4	15,8	24,5	19,7	19,8
Outros eventos	9,1	8,6	8,5	12,7	11,3	11,1
Eventos preparatórios	7,4	7,8	9,7	9,7	12,1	10,0
Fóruns regionais	4,2	4,3	7,5	13,5	11,0	8,9
Fóruns internacionais	9,5	2,3	5,8	5,4	7,1	2,1
NS/NO	3,2	2,6	3,3	4,5	3,4	5,4

*Resposta múltipla
(até 6 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Ainda em relação aos índices de participação e integração ao processo FSM, percebe-se que, entre as pessoas que afirmaram participar de movimentos ou organizações sociais (55,4% do total), há índices maiores de envolvimento anterior com o FSM.

Tabela 47 - FSM 2005

Participação em eventos relacionados ao processo FSM, por Participação em movimento ou organização social			
Participação em eventos relacionados ao FSM*	Total	Participa	Não participa
Não	42,3	31,3	56,1
FSM anteriores	30,5	35,5	24,2
Eventos preparatórios	15,8	12,3	5,2
Fóruns locais	9,1	22,5	7,6
Fóruns internacionais	7,4	6,2	1,8
Fóruns regionais	4,2	10,5	3,6
Outros eventos	9,5	11,1	7,6
NS/NO	3,2	3,8	2,6

*Resposta múltipla
(até 6 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Finalmente, deve-se ressaltar que, em relação a 2003, houve um aumento substantivo da participação das pessoas presentes no FSM em eventos relacionados e/ou preparatórios. Esse é um indicador verdadeiramente importante, uma vez que expressa a capacidade crescente e a vitalidade no FSM, ao passar de um somatório de eventos para um *processo* sistemático. Tais dados podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 48 - FSM

Participação em eventos relacionados ao processo FSM - 2003 e 2005		
	2003	2005
Total	100,0	100,0
Sim	33,6	54,5
Não	66,4	42,3
NS/NO	-	3,2

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003/2005.



Em 2004, o Conselho Internacional (CI) do Fórum criou dois instrumentos para, ao longo do ano, estimular a participação e receber sugestões de temas para debate durante o Fórum, que ocorreria em janeiro de 2005, em Porto Alegre. O esforço sistemático de ampliar a democratização do processo FSM foi intensificado nesse ano. Pela primeira vez, todas as atividades realizadas no FSM foram auto-organizadas. Além disso, como parte dessa nova metodologia, formulada e implementada pelas Comissões de Temática e Metodologia do CI, foi estimulada uma maior articulação entre as atividades propostas. O sentido dessas iniciativas foi o de garantir a diversidade de temas e expressões presentes no FSM e, simultaneamente, facilitar um maior diálogo entre elas, contribuindo para a definição de lutas e ações comuns.

A esses instrumentos foram dados os nomes de “consulta temática” e “aglutinação de atividades”. O primeiro está relacionado com a definição dos espaços temáticos que organizaram tanto o programa como o território do FSM 2005. O segundo diz respeito ao processo de articulação entre as campanhas, redes, movimentos e instituições que estariam debatendo ou propondo atividades de teor semelhante, com temas que fossem inter-relacionados, estimulando a aproximação entre instituições e pessoas na definição de lutas e ações comuns. Toda a dinâmica desses processos se fez pela Internet.

A Tabela 50 indica que, das pessoas presentes no FSM 2005, a participação nesse processo foi de 17,6%, sendo os maiores valores identificados entre participantes de outros países (20,4%) e participantes brasileiros(as) (19,5%), nessa ordem. Tal dado é bastante significativo e deve ser analisado e incorporado como informação relevante na continuidade do processo FSM, pois a nova metodologia revela grande potencial.

Tabela 49 - FSM 2005

Participação no processo de Consulta e Aglutinação do FSM, por Estratos					
Participação na Consulta e Aglutinação	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	17,6	19,5	16,0	20,4	13,1
Não	77,3	77,1	74,4	69,4	80,6
NS/NO	5,1	3,4	9,6	10,2	6,3

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Para além desses instrumentos, que foram introduzidos no processo para o FSM 2005 e objetivavam estimular a participação, a troca antecipada de experiências e a articulação entre as organizações, procurou-se saber como as pessoas explicam sua participação no FSM.

Entre as opções mais frequentes, destacaram-se três, como pode ser verificado na Tabela 51, que ordena as respostas em termos quantitativos.

Tabela 50 - FSM 2005

Importância atribuída a decisão de participar do Fórum	
Importância na decisão de participar no FSM*	%
A troca de experiência entre os participantes	49,8
A proposta do Fórum de contribuir para uma sociedade planetária mais justa	47,9
O debate democrático de idéias	42,4
Conhecer melhor o que é o Fórum	33,6
A articulação de entidades e redes	29,3
A discussão de temas específicos	21,9
A possibilidade de contribuir na formulação de propostas alternativas ao modelo neoliberal	20,6
O caráter de oposição ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital	20,2
O caráter mundial apartidário do Fórum	7,7
A repercussão dos Fóruns anteriores	7,0
O novo contexto político brasileiro	6,9
O caráter mundial não deliberativo do Fórum	2,6
NS/NO	3,6

*Resposta múltipla
(até 3 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Uma comparação entre as opções identificadas em 2005, com as respostas à questão semelhante formulada em 2003, pode ser vista na tabela seguinte.

Tabela 51 - FSM 2003

Importância atribuída a decisão de participar do Fórum (em %)			
Importância em participar do FSM	Não importante	Indiferente	Importante
A proposta do Fórum de contribuir para uma sociedade planetária mais justa	3,5	5,9	90,6
A troca de experiência entre os participantes	3,9	7,4	88,7
O debate democrático de idéias	4,7	9,6	85,7
A discussão de temas específicos	9,7	12,9	77,4
O caráter de oposição ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital	11,3	14,3	74,4
Conhecer melhor o que é o Fórum	15,3	10,7	74,0
O novo contexto político brasileiro	15,2	14,0	70,8
A possibilidade de contribuir na formulação de propostas alternativas ao modelo neoliberal	14,7	17,4	68,0
A articulação de entidades e redes	13,4	18,7	67,9
A repercussão dos Fóruns anteriores	18,7	18,5	62,8
O caráter mundial apartidário do Fórum	18,8	19,9	61,3
O caráter mundial não deliberativo do Fórum	30,5	24,0	45,6

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2003.

De acordo com o indicado anteriormente, como resultado da “consulta” ao “universo FSM”, foram organizados tanto o programa como o território em que se realizou o FSM 2005, em torno de 11 eixos temáticos. Em termos de localização, o sentido da arquitetura era o de facilitar a aproximação física entre entidades e redes que atuam e trabalham em temas comuns. De uma forma geral, a percepção das alterações introduzidas foi positiva.

Tabela 52 - FSM 2005

A divisão do Fórum em 11 espaços contribuiu ou não para avaliar com mais clareza as atividades desenvolvidas no FSM por estratos					
Divisão em 11 espaços	Total	Participantes Brasileiros(as)	Particip. Latino Americanos(as)	Participantes de outros países	Acampados(as)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	62,4	64,3	55,5	55,4	62,1
Não	16,1	17,5	16,2	13,8	13,9
NS/NO	21,5	18,2	28,3	30,8	24,0

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.

Em relação à forma como foram descritos e definidos os espaços temáticos, pouco mais da metade das pessoas presentes (51,8%) consideram que houve clareza nas propostas apresentadas. Em relação aos temas propostos, o eixo "Ética, cosmovisões e espiritualidades – Resistências e desafios para um novo mundo" foi considerado o menos claro (17,8%); seguido de "Pensamento autônomo, reapropriação e socialização do conhecimento (dos saberes) e das tecnologias" (13,0%) e "Afirmando e defendendo os bens comuns da Terra e dos povos – Como alternativa à mercantilização e ao controle de transnacionais" (11,7%).

Tabela 53 - FSM 2005

Avaliação da definição dos espaços temáticos	
Clareza dos espaços*	Total
Total	100,0
Todos os espaços claros	51,8
Pelo menos um espaço não claro	48,2
Ética, cosmovisões e espiritualidades - Resistências e desafios para um novo mundo	17,8
Pensamento autônomo, reapropriação e socialização do conhecimento (dos saberes) e das tecnologias	13,0
Afirmando e defendendo os bens comuns da Terra e dos povos - Como alternativa à mercantilização e ao controle das transnacionais	11,7
Comunicação: práticas contra-hegemônicas, direitos e alternativas	8,9
Economias soberanas pelos e para os povos - Contra o capitalismo neoliberal	8,8
Arte e criação: construindo as culturas de resistência dos povos	8,1
Rumo à construção de uma ordem democrática internacional e integração dos povos	8,1
Paz e desmilitarização - Luta contra a guerra, o livre comércio e a dívida	6,7
Defendendo as diversidades, pluralidade e identidades	5,9
Direitos humanos e dignidade para um mundo justo e igualitário	5,1
Lutas sociais e alternativas democráticas - Contra a dominação neoliberal	4,9

*Resposta múltipla
(até 11 opções)

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2005.



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada e este relatório representam apenas uma forma de aproximação do FSM, uma expressão multifacetada e vibrante da emergente cidadania planetária. Com a publicação destes dados, pretende-se alimentar o debate sobre o FSM e, assim, permitir que ele seja fortalecido e tenha mais impacto. E, ao mesmo tempo, nossa memória coletiva está sendo contruída.





CRÉDITOS

CRÉDITOS

PESQUISA SOBRE PERFIL DOS PARTICIPANTES DO FSM 2005

Coordenação geral	Cândido Grzybowski	Edila Ribeiro	Luciana Silveira
Assistentes de coordenação	Leonardo Mélo e Márcia Tibau	Eduardo Ossanes Rodrigues	Lucio G. Dall Forno
Estatístico responsável	Marco Antônio de Souza Aguiar	Elenir Sandra Tartas da Rosa	Melissa Kühn Fornari
Elaboração da metodologia da pesquisa	Leonardo Mélo	Eliel Garcia	Marcelo Dornelles Almeida
Análise de dados e elaboração de relatório	Marco Antônio de Souza Aguiar	Elisiane Quevedo	Marcelo Larratea
	Leonardo Mello	Fabiana Carla Ferracini	Marco Antonio Carvalho Natalino
	Márcia Tibau	Fabiana de Lima Stefanowski	Marcos Graewer
	Moema Miranda	Fabrizio Costa	Maria Lucia Nidballa
Processamento dos dados	Instituto Focus	Felipe Krüger Leal	Maria Solange Peixoto
Coleta dos dados	Leonardo Mélo e Luiz Odaci Coradini	Felipe Tedesco	Mariane Ines Ohlweiler
Aplicação de questionários/ entrevistadores(as)	Aldo Altenhofen	Fernando Maia Mattoso	Michele Rodrigue
	Alessandro Dolácio	Flávia de Andrade	Ney Ferreira
	Aline Finger de Macedo	Francisco dos Santos Kieling	Paulo Sérgio da Silva
	Amanda Nascimento da Silva	Graciele Sentenaro	Rafael Madeira
	Ana Luiza Müller	Graziele C.Dainese de Lima	Renata Silva Machado
	Renata Beatriz Mariano	Hélder Gomes	Ricardo G. Severo Gonçalves
	Ana Paula Ribeiro	Helena Dutra	Ricardo Weber
	Analisa Zorzi	Iv Sarrala Patricio	Roberta Mallmann
	André Luis S. Nunes	Jaqueline Kussczyk	Roberta Triaca
	Andréa Otero	João Lagranha	Sandro Gonzaga
	Camila Lopes	Juliana Generoso	Simone Martins de Azevedo
	Carlos Alberto da Silva	Juliano Ribas Plentz	Tatiana Generoso
	Carolina Maurenente	Julio Luz Sisson de Castro	Themis Collares
	Christian Azevedo	Karen Priscila M. Lopez	Vanessa Zamboni
	Cláudio Mariano	Lais Borba	Vera R. Ribeiro
	Cristiane Kuhn	Susan Severo	Vinicius Gonçalves Carneiro
	Cristina da Silva Sosniski	Lilian Beatriz Carlos	Wagner Rodeski
	Cristina Gross Moraes	Lilian Locatelli	
	Daniel Etcheverry	Lilian Mengue	
	Carolina de Campos	Lorena A.de Muniagurria	
		Lucas Maximiliano Monteiro	

Apoio/revisão

Carlos Costa Filho
Diego Heredia
Patrícia Rangel

RAIO X DA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM 2005: ELEMENTOS PARA O DEBATE

Novembro, 2005

Uma publicação **IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas)**

Edição **Iracema Dantas**

Revisão **Marcelo Bessa**

Fotos **Vanor Correia and Samuel Tosta**

Programação visual **Imaginatto Design e Marketing**



SECRETARIA INTERNACIONAL DO FSM

tel / fax: (55-11) 3258-8914

Rua General Jardim, 660, 8º andar, sala 81

CEP 01223-010 São Paulo SP Brazil

fsm2003info@uol.com.br | www.forumsocialmundial.org.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE)

tel (55-21) 2509 0660

Avenida Rio Branco, 124, 8º andar

CEP 20040-916 Rio de Janeiro RJ Brazil

ibase@ibase.br | www.ibase.br

Uma publicação

iBetinho
Base

Apoio

Banco do Brasil
Cafod
Caixa Econômica Federal
CCFD
Christian Aid
Correios

Eletrobrás
Fumas
Governador do Rio Grande do Sul
Icco
Infraero
Ministério do Turismo

Misereor
Novib
Petrobras
Prefeitura de Porto Alegre
Rockefeller Brothers Fund